



## Desafios docentes no uso das TDICs na Educação Básica em tempos de pandemia da COVID-19

**Autor: Ediane Maria da Silva**  
**Email: ediane.mary@gmail.com**

**Resumo** – Este artigo teve como objetivo identificar, os principais desafios que a educação e, em especial, os educadores do Sesc, Unidade Executiva de Petrolina têm enfrentado em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus. Através de pesquisas bibliográficas e envio de questionário digital (Google Forms), aplicado com a equipe docente e gestão, objetivou-se entender a realidade dos professores – não somente no que diz respeito às novas práticas pedagógicas adotadas no período, como também conhecer as alternativas implantadas para superar possíveis desafios. Os resultados mostraram que o ensino remoto foi a alternativa utilizada para continuar o ano letivo mesmo com a suspensão das aulas presenciais, garantindo minimamente a participação de todos os estudantes. Diante do contexto pandêmico, os docentes tiveram que se reinventar para superar obstáculos, em especial o despreparo no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), comprovando que uma parcela destes profissionais se sente desconfortável nesse cenário. A investigação proposta possibilitou o conhecimento dos desafios a serem superados na área educacional acerca da necessidade de ampliar os estudos e compartilhar os saberes com base na formação continuada a fim de garantir uma educação de qualidade para todos, sendo essa a principal finalidade do processo educativo.

**Palavras-chave:** Pandemia. Ensino remoto. TDICs.

**Abstract** – This article aimed to identify the main challenges that education and, in particular, educators at Sesc, Executive Unit of Petrolina, have been facing as a result of the new coronavirus pandemic. Through bibliographical research and sending a digital questionnaire (Google Forms), applied with the teaching and management team, the objective was to understand the reality of teachers - not only with regard to the new pedagogical practices adopted in the period, but also to know the alternatives deployed to overcome potential challenges. The results showed that remote learning was the alternative used to continue the school year even with the suspension of in-person classes, minimally guaranteeing the participation of all students. Given the pandemic context, teachers had to reinvent themselves to overcome obstacles, especially the lack of preparation in the use of Digital Technologies of Information and Communication (TDICs), proving that a portion of these professionals feel uncomfortable in this scenario. The proposed investigation made it possible to understand the challenges to be overcome in the educational area regarding the need to expand studies and share knowledge based on continuing education in order to ensure quality education for all, which is the main purpose of the educational process.

**Keywords:** pandemic. Remote teaching. TDICs.



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

### INTRODUÇÃO

A crise instaurada pela Covid 19 impulsionou o governo brasileiro decretar estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência do novo coronavírus no dia 06 de fevereiro de 2020. Pouco mais de um mês depois, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou estado de pandemia mundial em 11 de março de 2020 (ONU NEWS, 2020), que trouxe problemas na esfera política e social de todos os países do mundo e também na educação (LINS RIBEIRO, 2020).

Com a pandemia, a OMS defendeu o isolamento social como relevante para evitar a transmissão do vírus (CNS, 2020), conseqüentemente as aulas presenciais foram suspensas e autorizadas aulas virtuais por meio da Portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação, para a manutenção do cronograma escolar. Dessa forma, surge mais um desafio a ser superado no contexto educacional, pois conforme salienta Bacich (2020), aulas online não se resumem a adaptar aulas ditas tradicionais para a forma remota.

No cenário pandêmico, buscou-se tecer considerações sobre os impactos da COVID-19 no campo educacional. Para tanto, a atual conjuntura foi analisada a partir da perspectiva de trabalhadores vinculados à educação básica. Distante de querer teorizar sobre a temática, a prioridade pautou-se na investigação das principais demandas surgidas após a COVID-19 e que se constituem elementos de discussão no fazer diário da educação básica, provocando alterações bruscas no processo de ensino-aprendizagem

A pandemia deixou milhões de estudantes sem aula em todo o mundo. No Brasil, especialmente, as aulas presenciais foram suspensas em todo o território nacional, atingindo desde as creches até o ensino superior. Docentes e discentes se encontraram em situação de medo face ao desconhecido, assim concordamos com o Santos ao afirmar: "A pandemia é uma alegoria. O sentido literal da pandemia do Novo Coronavírus é o medo caótico, generalizado e morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível" (SANTOS, 2020 p.10). Tais impactos abrangem aspectos educacionais, psicossociais e socioeconômicos, aumentando as fragilidades daqueles que vivem em situação de vulnerabilidade social.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), conforme análise do atual cenário e possibilidade de longa duração da suspensão de aulas sinalizaram quatro pontos que poderão ser acarretados neste cenário, conforme se extrai do Parecer nº 05/2020:

Dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022; retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em



vista a indefinição do tempo de isolamento; danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral; e abandono e aumento da evasão escolar (BRASIL, 2020).

Analisando a “nova realidade” do trabalho docente a partir das relações estabelecidas entre instituição-professor, professor-aluno, professor-família, aluno-aluno, incontáveis são os desafios para consolidar práticas pedagógicas e planejamentos, trabalho desenvolvido de forma remota, evidencia-se as várias barreiras e superações dos docentes nessa nova modalidade de aprendizagem na sala de aula online. Segundo Silva (2016), a escola exige novas estratégias de organização e funcionamento.

Chaquime e Mill (2016) afirmam que os professores “partindo do contexto em que estão inseridos e das relações que estabelecem com os alunos, tornam a experiência como mediador do ambiente virtual de aprendizagem uma prática formativa e uma oportunidade de reprofissionalização” (p. 126). Não estamos nos referindo apenas à capacidade tecnológica do docente, mas pensando, sobretudo, em uma formação crítico reflexiva.

Experiências e práticas pedagógicas mediadas através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - destacam-se, revelando que as TDICs proporcionam dinamismo e interatividade nas práticas pedagógicas. Assim, o objetivo desse estudo busca identificar, por meio de uma revisão bibliográfica, e coleta de dados, realizada de novembro de 2020 a agosto de 2021, os principais desafios que a educação e, em especial, os educadores do Sesc – Unidade Executiva de Petrolina têm enfrentado neste momento de pandemia da Covid 19 através do uso das tecnologias digitais, buscando conhecer os impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse cenário, o quantitativo consolidado de atendimento dos estudantes durante o regime especial de atividades pedagógicas escolares não presenciais, no contexto gerado pela Pandemia COVID-19, foi focado no protagonismo do professor, zelando pelo relacionamento dele com os estudantes.

É, pois, urgente e necessário transitar deste ensino remoto de emergência, importante numa primeira fase, para uma educação digital em rede de qualidade. Mais do que a transferência de práticas presenciais urge agora criar modelos de aprendizagem virtuais que incorporem processos de desconstrução e que promovam ambientes de aprendizagem colaborativos e construtivistas nas plataformas escolhidas (MONTEIRO; MOREIRA; ALMEIDA, 2012; MOREIRA, 2012; MOREIRA, 2018).



## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

### **PROBLEMA, QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO, OBJETIVOS**

Com base nos pressupostos destacados, foi fixada a seguinte questão-problema para esta pesquisa: como a adoção das TDICs nas aulas, pode contribuir para a melhoria da prática pedagógica dos professores dos anos Iniciais do SESC – Unidade Executiva de Petrolina?

Há bastante tempo, o uso ou não das tecnologias digitais educacionais estava presente na pauta de reuniões de professores, gestores ao passo que se visualizava o papel da escola diante da cultura digital, partindo do princípio de que usar tecnologias na escola significava aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, o objetivo desse estudo foi identificar as contribuições e os desafios no uso das TDICs para a melhoria da prática pedagógica dos professores dos anos Iniciais do Sesc – Unidade Executiva de Petrolina, buscando: I) Diagnosticar problemas relacionados à inserção das tecnologias digitais à prática pedagógica de professores investigados; II) Identificar as expectativas e possibilidades com relação ao uso pedagógico das TDICs, na percepção dos docentes participantes da pesquisa.

### **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e tem caráter descritivo. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários on-line, (Google Forms), criados, exclusivamente para esta pesquisa, no período de agosto de 2021, enviados via WhatsApp para os contatos dos professores da Educação Infantil, do ensino fundamental e gestão escolar, vinculados ao Sesc – Unidade Executiva de Petrolina com o intuito de conhecer a realidade vivenciada pelos profissionais da Educação em meio ao contexto pandêmico.

Dois questionários foram estruturados, um aplicado com os professores, contendo vinte e quatro (24) questões, sendo (20) fechadas, e quatro (04) abertas. O outro instrumento foi aplicado com a equipe gestora, contendo 11 questões, sendo 6 fechadas e 5 abertas. Participaram da pesquisa, sete professores, uma secretária, um gestor e uma supervisora pedagógica. Posteriormente, foi aplicado um terceiro questionário com os sujeitos, solicitando autorização para o compartilhamento dos dados coletados. As falas dos participantes foram destacadas em itálico e com o uso de aspas. Para manter o anonimato dos participantes, utilizou-se pseudônimos.



## ANÁLISE DE DADOS

Os resultados são apresentados a seguir, sendo mostradas as perguntas e as respostas ilustradas pelos gráficos.

Pautada pela metodologia adotada para investigação e com vistas a revisão bibliográfica, os relatos dos professores apontaram inúmeros desafios e impasses no “Ensino Remoto”, considerado como o caminho para a continuidade das aulas no ano letivo de 2020 e 2021.

A fim de entender melhor o perfil dos docentes participantes da pesquisa, perguntas relacionadas a sua vivência acadêmica, no que diz respeito à área de formação, tempo de atuação na educação e titulação, foram realizadas, conforme os gráficos, 1, 2, 3 e 4 demonstrados:

### Gráficos (1,2,3 e 4):

Respostas do questionário que trazem informações sobre o perfil dos professores (N=7) da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, vinculados ao SESC Unidade Executiva de Petrolina -Pernambuco. Brasil, 2021.

### Área de formação:

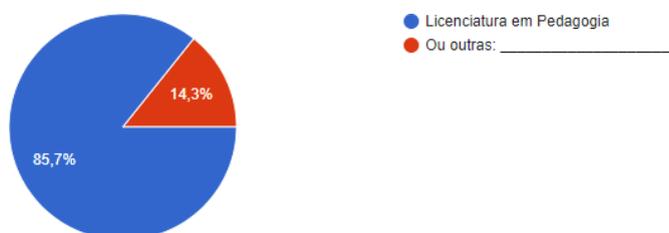


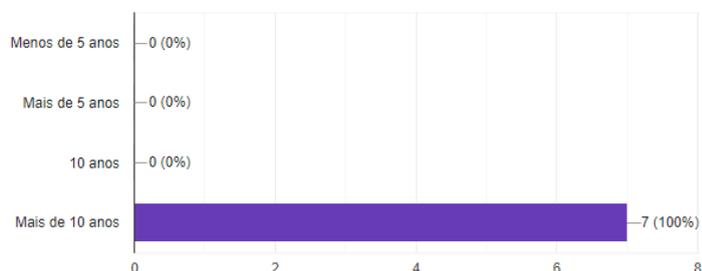
Gráfico 1 - Fonte do próprio autor, 2021

Em relação a formação acadêmica, foi observado que dos professores pesquisados, 6 (85,7%) possuem formação na área de Pedagogia. Atuantes há mais de 10 anos na Educação. Sendo todos especialistas.

### Tempo de atuação na Educação:

Há quanto tempo atua na Educação?

7 respostas



**XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO**

**Dilemas e desafios de um  
futuro presente: o que  
esperar da educação?**

**22 e 23 | setembro | 21**

Gráfico 2 - Fonte do próprio autor, 2021

### Titulação

Qual a sua titulação?

7 respostas

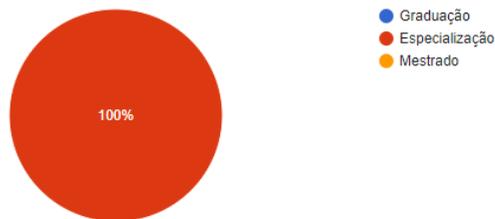


Gráfico 3 - Fonte do próprio autor, 2021

Ao serem questionados se no decorrer do curso de graduação, houve alguma disciplina voltada para o uso das ferramentas digitais na sala de aula, todos responderam negativamente, conforme o gráfico abaixo:

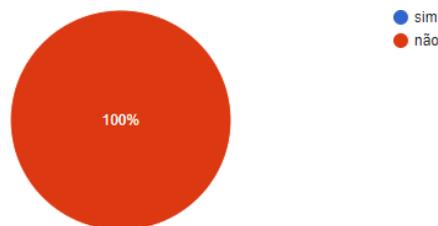


Gráfico 4 - Fonte do próprio autor, 2021

A tecnologia tem evoluído vertiginosamente. Contudo, antes da pandemia, ainda se reverberava um descompasso tecnológico quando se tratava do contexto escolar, onde um número significativo de professores não via a necessidade de adaptar suas práticas de ensino às propostas e possibilidades dos recursos tecnológicos. Ao passo que grande parte do problema estava ao atrelado ao “não” ou “pouco” domínio das ferramentas digitais, como sinalizado no gráfico 4; em outros casos, percebia-se um certo comodismo por parte do docente.

### Gráficos (5 e 6):

Respostas do questionário que trazem informações sobre os desafios e dificuldades em meio à pandemia do novo coronavírus, enfrentados pelos professores (N=7) da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, vinculados ao Sesc Unidade Executiva de Petrolina -Pernambuco. Brasil, 2021

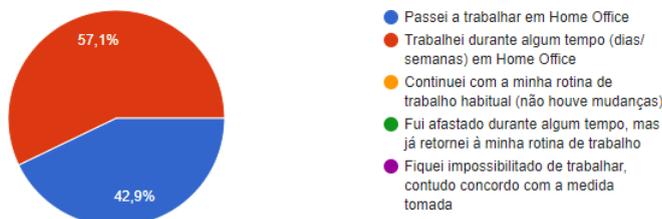


Gráfico 5 - Fonte do próprio autor, 2021

Foi perguntado aos professores como ficou a sua rotina de ensino após implantação das medidas de isolamento social relacionadas à pandemia da COVID-19, dos (7) docentes pesquisados, 4 (57,1%) responderam que passaram a trabalhar em Home Office e 3 (42,9%) responderam que passaram a trabalhar durante algum tempo em Home Office.

Questionou-se se à pandemia provocou algum desconforto à saúde dos docentes, sendo demonstrado que o bem-estar dos profissionais pesquisados foi afetado devido a sobrecarga de trabalho, cobrança da família, ausência de recursos, turmas desinteressadas, inexistência de tempo para um descanso, mas sobretudo, associado ao medo e ansiedade diante da pandemia e falta de preparo para lidar com as tecnologias de ensino, conforme o gráfico 6 demonstra.

A pandemia atingiu a saúde e o bem-estar de muitos professores. Quais os principais fatores atrelados ao nível alto de estresse causado pelo isolamento social? Pode marcar mais de uma opção.

7 respostas

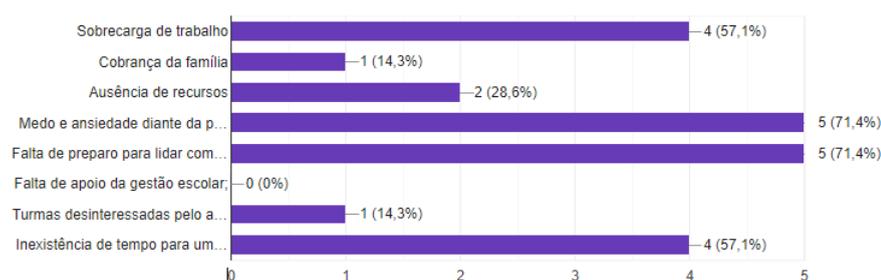
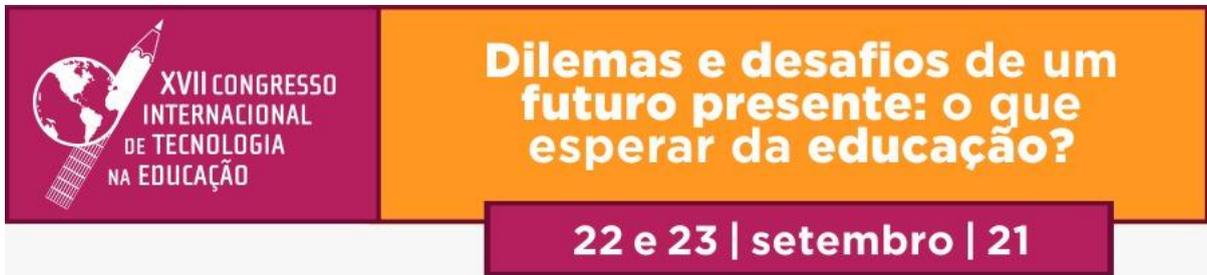


Gráfico 6 - Fonte do próprio autor, 2021

Na compreensão de Behar (2020) o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma forma de ensino que presume o “distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas” (BEHAR, 2020, n/p). Dada a urgência do contexto de pandemia, o ensino presencial físico transitou para o remoto, sendo viabilizado pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e de forma distinta da EAD:

No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino



presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é 'substituída' por uma presença digital numa aula online, o que se chama de 'presença social'. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia (BEHAR, 2020, n/p).

Esta pesquisa demonstrou que, no caso do trabalho docente que passou a ser realizado remotamente, a partir do domicílio, apresentaram as condições gerais de um trabalho que se deu em caráter emergencial, transitório e sob condições, muitas vezes, improvisadas. Ao analisar os principais fatores que dificultam o trabalho docente na modalidade remota, identifica-se conexões e relações que os influenciam mutuamente, constituindo-se consequência e efeito um do outro, como por exemplo, a questão da dificuldade em separar vida familiar da laborativa pode ter como resultado maiores interrupções que, por sua vez, prejudicam a concentração e a produtividade demandando mais tempo para as atividades usuais e assim sucessivamente. Sobre esta transição das aulas presenciais para as aulas online, Moreira *et. al* (p. 352, 2020) ressalta que:

Essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, estas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Em meio à pandemia, o fator emocional também esteve atrelado ao trabalho docente, sendo desafiante para professores gerirem sentimentos de ansiedade, estresse, angústias, incerteza, acúmulo de informações e, principalmente, o acréscimo de tarefas a serem realizadas pelo professor e geridas em meio a invasão do ambiente domiciliar.

#### Gráficos (7,8, 9, 10):

Respostas do questionário que trazem informações sobre formação continuada dos professores (N=7) da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, vinculados ao Sesc Unidade Executiva de Petrolina -Pernambuco. Brasil, 2021

#### Formação Continuada dos professores

Nos últimos 18 meses, você participou de qualquer um dos seguintes tipos de atividades de desenvolvimento profissional? Pode marcar mais de uma opção.

7 respostas

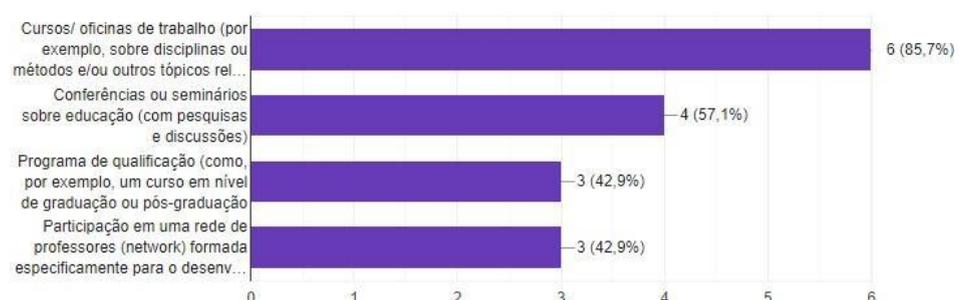


Gráfico 7 - Fonte do próprio autor, 2021

Nesse contexto de pandemia, você buscou qualificação para utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como ferramenta na sala de aula?

7 respostas

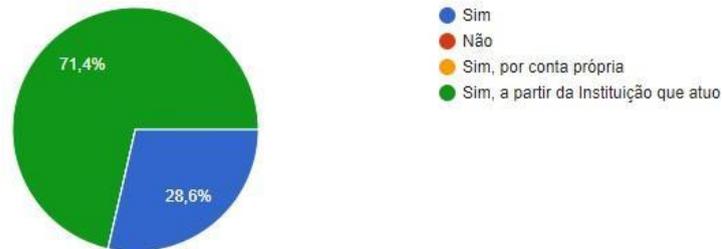


Gráfico 8 - Fonte do próprio autor, 2021

Para Libâneo, os novos pensamentos envolvendo a formação continuada dos professores diz respeito à: a) busca de respostas aos desafios decorrentes das novas relações entre sociedade e educação, a partir de um referencial crítico de qualidade de ensino. Isto supõe levar em conta os novos paradigmas da produção e do conhecimento, subordinando-os a uma concepção emancipadora de qualidade de ensino; b) uma concepção de formação do professor crítico-reflexivo, dentro do entendimento de que a prática é a referência da teoria, a teoria o nutriente de uma prática de melhor qualidade; c) utilização da investigação-ação como uma das abordagens metodológicas orientadoras da pesquisa; d) adoção da perspectiva sociointeracionista do processo de ensino e aprendizagem; e) competências e habilidades profissionais em novas condições e modalidades de trabalho, indo além de suas responsabilidades de sala de aula, como membro de uma equipe que trabalha conjuntamente, discutindo no grupo suas concepções, práticas e experiências, tendo como elemento norteador o projeto pedagógico. (Libâneo, 2006, p. 88).

No cenário pandêmico, a escola que você atua se organizou para ofertar a formação continuada dos professores referente ao uso das ferramentas digitais?

7 respostas



Gráfico 9 - Fonte do próprio autor, 2021

**Caso a resposta da pergunta anterior seja "sim", diga como aconteceu essa formação.**

**Professora “Tulipa”**

“A escola fez parceria com a Universidade Federal para oferecer formação para os educadores na área de tecnologia.”

**Professora “Dália”**

“Cursos/oficinas/lives em uma Rede de vivências.”

**Professora “Hibisco”**

“Através de lives, cursos como: metodologias ativas e invadoras, google for education, materiais didáticos digitais e oficinas.”

Antes de receber a formação a partir da Rede de Vivências Formativas, como você avaliava a sua prática referente ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs)?

7 respostas

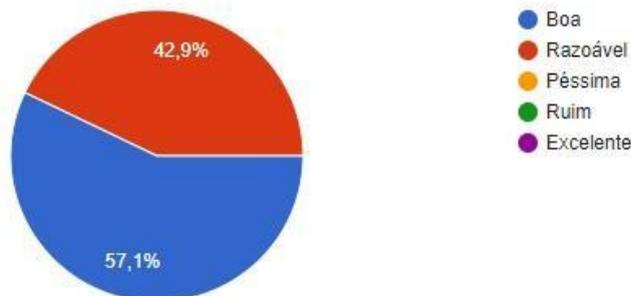


Gráfico 10: fonte do próprio autor, 2021

**Gráficos (11, 12, 13 e 14):**

Respostas do questionário que trazem informações sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no auxílio da prática dos professores (N=7) da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, vinculados ao Sesc Unidade Executiva de Petrolina -Pernambuco. Brasil, 2021.

Qual o seu interesse em introduzir ferramentas digitais no processo ensino-aprendizagem?

7 respostas



Gráfico 11: fonte do próprio autor, 2021



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

**22 e 23 | setembro | 21**

A formação ofertada pela Instituição Sesc a partir da Rede de Vivências Formativas, favoreceu o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes?

7 respostas



Gráfico 12: fonte do próprio autor, 2021

**Caso a resposta da pergunta anterior seja "sim", diga de que forma.**

**Professora “Pétala”**

*“Porque através das ferramentas ofertadas, houve o despertar da curiosidade é maior participação dos alunos.”*

**Professora “Rosa”**

*“Por meio dos conhecimentos adquiridos pude tornar a minha prática pedagógica mais contextualizada, interessante e significativa para os alunos.”*

**Professora “Jasmin”**

*“Através das ferramentas digitais os alunos ficam mais participativos nas aulas e atividades.”*

**Professora “Girassol”**

*“Diferentes atividades foram enviadas aos alunos pela aplicabilidade que desenvolvemos durante o curso da Rede de Vivências.”*

Qual (is) ferramenta (s) ou atividades digitais passou a utilizar com os estudantes no processo de ensino e aprendizagem, depois da formação recebida (Rede de Vivências)? (pode ser marcada mais de uma opção).

7 respostas

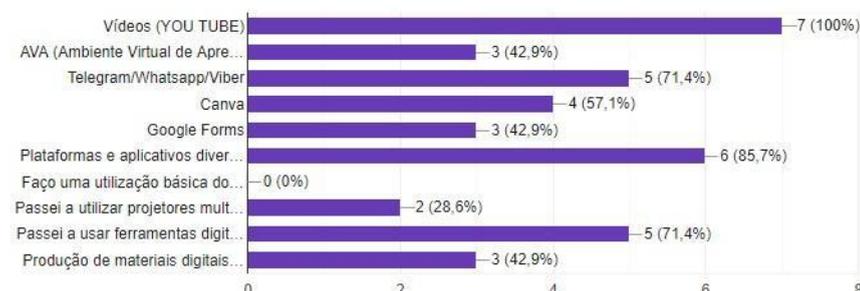
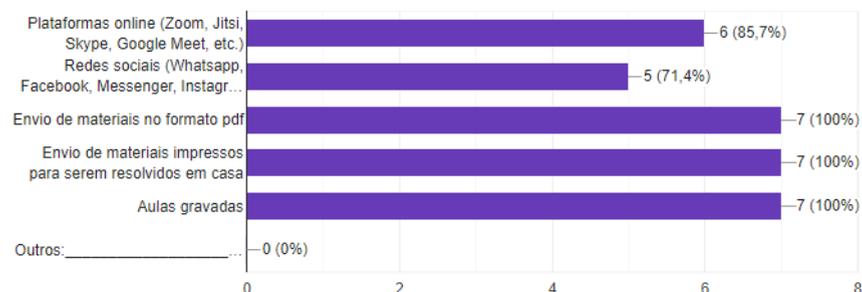


Gráfico 13: fonte do próprio autor, 2021

Qual das estratégias seguintes você tem utilizado para mediação das aulas? Pode marcar de uma opção.

7 respostas



**Gráfico 14: fonte do próprio autor, 2021.**

Nesta perspectiva didática, as atividades mais adequadas são aquelas que convidam à construção de conhecimento, experimentação e resolução de problemas, em escala individual e grupal, que visam relacionar o conhecimento prévio dos estudantes com os novos conteúdos, estimulando a reflexão e análise do que foi aprendido. Estimulam ainda processos de tomada de decisão, negociação de significados e o uso de ferramentas de comunicação que facilitam a aprendizagem colaborativa (SALMON, 2004).

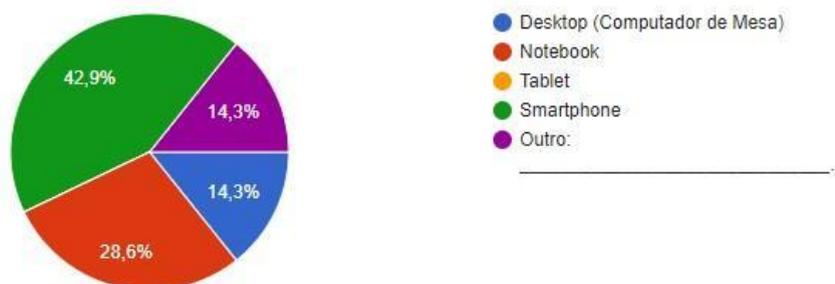
De acordo com os dados coletados, os professores pesquisados utilizaram estratégias diversas, possibilitando a variação das diferentes maneiras de atendimento do aluno que muitas vezes apresentam dificuldades para acessar à aula e ou atividades propostas.

**Gráficos (15 e 16):**

Respostas do questionário que trazem informações sobre impasses, no ensino remoto, enfrentados pelos professores (N=7) da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, vinculados ao Sesc Unidade Executiva de Petrolina -Pernambuco. Brasil, 2021.

Qual o principal dispositivo de acesso à internet que os alunos utilizam?

7 respostas



**Gráfico 15: fonte do próprio autor, 2021**



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Como você avalia a participação dos seus alunos no decorrer das suas aulas online, após a formação ofertada da Rede de Vivências Formativa, Práticaedu?

7 respostas

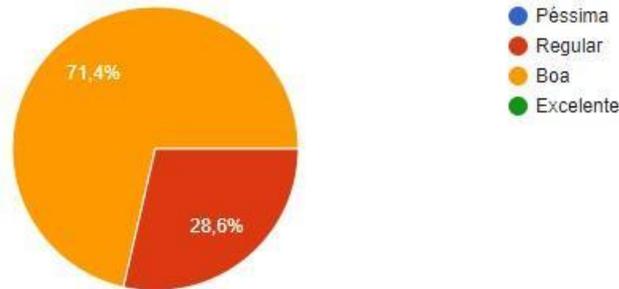


Gráfico 16: fonte do próprio autor, 2021

Foi questionado aos professores sobre as principais dificuldades enfrentadas no decorrer do ensino remoto que vem sendo realizado, sendo transcritas algumas falas, conforme o exposto a seguir:

**Professora “Rosa do Deserto”:**

“A rede de internet.”

**Professora “Lírio”:**

“Algumas famílias que não participam do que é proposto.”

**Professora “Violeta”:**

“Realizar a avaliação da aprendizagem de forma remoto, a conexão da internet da instituição, ausência dos pais no acompanhamento das atividades dos alunos.”

**Professora “Crisântemo”:**

“A participação da família de forma efetiva no acompanhamento das crianças.”

**Professora “Orquídea”:**

“Ansiedade dos alunos e alguns têm dificuldades quanto aos instrumentos tecnológicos utilizados.”

**Professora “Copo de leite”:**

“Disponibilidade de internet de qualidade. Engajamento das famílias, aulas presenciais e on-line de forma simultânea.”

Vale chamar a atenção para a fala da professora “Copo de leite” que reverbera as respostas de três outras professoras sobre os impactos negativos do período de isolamento social para o desenvolvimento das atividades escolares.

Avelino e Mendes (2020) argumentam que, no momento anterior ao isolamento social, existia a dificuldade de os recursos tecnológicos chegarem até as escolas; neste contexto pandêmico, os estudantes têm enfrentado o desafio de não possuírem recursos suficientes para acompanhar as aulas virtuais e realizar as atividades de modo on-line. No caso dos professores da escola privada ou que trabalham nos dois ambientes, o distanciamento é tomado também como um ponto negativo, já que dificulta a relação professor-estudante, mostrando, assim, a importância da interação social no contexto educacional.

**Tabela 1:**

Algumas respostas do questionário aplicado com a equipe gestora do Sesc Unidade Executiva de Petrolina - Pernambuco. Brasil, 2021

**Que impactos a formação continuada dos professores podem provocar no fazer pedagógico e aprendizagem dos estudantes?**

**FLOR DE JITIRANA**

*“A formação continuada amplia a visão de mundo dos professores e professoras, atualizando as tecnologias educacionais e consequentemente transformando suas metodologias de ensino. Assim, proporcionando aos alunos e alunas uma educação mais conectada com a realidade deles e delas.”*

**BROMÉLIA**

*“Melhoria significativa no processo de aprendizagem.”*

**FLOR DE MAGNÓLIA**

*Implementação de novas tecnologias voltadas ao ensino aprendizagem e consequentemente a melhoria do fazer pedagógico.”*

**Como as instituições de ensino devem se organizar para dinamizar, facilitar e possibilitar a utilização das tecnologias digitais?**

**FLOR DE JITIRANA**

*“Atualizando suas ferramentas tecnológicas em consonância o desenvolvimento digital.”*

**FLOR DE MAGNÓLIA**

*“Com a aquisição de equipamentos voltados para a utilização dessas tecnologias, investigar em formação profissional.”*

**BROMÉLIA**

*“Investimento na formação profissional e tecnológica.”*

**O Sesc possui recursos para a inclusão de ferramentas tecnológicas em sala de aula?**

**FLOR DE JITIRANA**

*“Estamos avançando nessa perspectiva tecnológica e reorganizando o orçamento para em breve oferecer essas condições, desta maneira atendendo a necessidade da educação contemporânea.”*



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

**Como você avalia o uso das tecnologias digitais na escola, após a formação ofertada aos professores a partir da Rede de Vivências Formativas, Práticaedu?**

**FLOR DE JITIRANA**

*“Ainda não é o ideal, pois, tivemos que utilizar novas tecnologias digitais de maneira urgente o que requer um tempo de adaptação, mas já avançamos bastante nesse período pandêmico.”*

**BROMÉLIA**

*“Excelente, crescimento profissional.”*

**FLOR DE MAGNÓLIA**

*“Avalio da melhor maneira possível, pois é notório o empenho e inovações realizadas pelas professoras que participaram da Rede.”*

Fonte do próprio autor, 2021

Ao questionar os participantes da pesquisa sobre de que forma as instituições de ensino devem se organizar para dinamizar, facilitar e possibilitar a utilização das tecnologias digitais, percebeu-se na fala de Flor de Magnólia que investir na formação continuada da equipe docente, é um elemento fundamental, mas que por si não basta, assim como só inserir recursos digitais não é suficiente. Segundo Coll e Monereo (2010, p. 11), apenas incorporar os recursos tecnológicos não transforma os processos educacionais, no entanto,

*“[...] modifica substancialmente o contexto no qual estes processos ocorrem e as relações entre seus atores e as tarefas e conteúdo de aprendizagem, abrindo, assim, o caminho para uma eventual transformação profunda desses processos”* Tal fato é corroborado com o estudo de França Filho, Antunes e Couto (2020), os quais indicam a relevância de se considerar a técnica e a natureza funcional das TDIC.

Os dados qualitativos da pesquisa indicaram dificuldades que já eram vivenciadas pelos professores, na modalidade presencial, mas que, em certa medida, se agravaram no contexto do ensino remoto. Segundo Avelino e Mendes (2020, p. 57), “[...] além de todas as dificuldades já existentes, os alunos terão de enfrentar um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente a essa nova realidade”.

### CONCLUSÃO

Durante muito tempo o processo de ensino-aprendizagem na escola, foi definido por uma metodologia pedagógica ancorada em processos baseados na transmissão de informações de maneira uniforme, muitas vezes mecânica, descontextualizada, sem considerar a individualidade de cada estudante. Essa forma de ensinar, que recebe a nomenclatura de “tradicional” perdeu o seu sentido em um tempo em que a informação está ao alcance de um ou dois toques, na palma da mão.



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Com base nesse contexto ultrapassado, percebe-se que o advento da Pandemia da COVID-19 causou a alteração das atividades escolares e houve uma mudança profunda na forma que os estudantes e os professores veem a educação, além de um aumento substancial na curva de aprendizagem da cultura digital. Em função da urgência e da necessidade, em um curto período de tempo, toda a comunidade escolar passou por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimento e competência que, por vezes, não se havia dado a real importância e que, em ritmo normal de processo, levaria bem mais tempo para se concretizar.

A tecnologia hoje é onipresente em diversos aspectos, desde a maneira como acessamos, buscamos e trocamos conhecimentos e informações, bem como na forma que nos comunicamos e fazer bom uso dessa tecnologia em nosso favor e para facilitar a forma como nos relacionamos e ensinamos nos proporciona ganhos significativos.

Ficou claro, nesse estudo que a opção por propor uma estratégia que alcance formas digitais e impressas atrelado ao empenho e esforço do professor, tem sinalizado efeitos positivos nesse momento. Também é evidenciado que uma formação ampla, objetivando dar subsídios aos professores no uso, tanto instrumental quando pedagógico; é uma forma de manter a educação e, por conseguinte a escola em um ambiente propício às atividades não presenciais.

A Educação é uma ação de todos os atores envolvidos, família, escola, professores, alunos; gestores se essa ação já é determinante em tempos de aulas presenciais, ganha ainda mais relevância e sentido nesse período de pandemia. Uma prática dessa magnitude exige acompanhamento e pequenos ajustes que se fazem necessários, de forma permanente.

Constatou-se que o fechamento das escolas públicas e privadas e a impossibilidade de realização de atividades escolares de forma presencial trouxeram à tona inúmeras questões e desafios que impactaram diretamente no trabalho docente. Muitos professores tiveram que se adaptar e pensar estratégias para a continuidade das atividades escolares, adotando o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para a realização do ensino remoto.

A Covid 19 produziu nas escolas um cenário de muitas mudanças, impactos e incertezas. Professores precisaram se reinventar em prol da Educação e permanência das aulas. Nesta esteira, com o objetivo de criar e consolidar a cultura de aprendizagem e formação continuada nas unidades educacionais do Sesc de Pernambuco, a Rede de Vivências Formativas desenvolveu mentorias, curadorias e rede, a fim de formar e empoderar professores e demais colaboradores para o desenvolvimento de metodologias ativas e inovadoras e o uso de tecnologias digitais na educação, fomentando uma cultura de inovação e de aprendizagem criativa e significativa para os



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

discentes.



# Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C.V.; ARAÚJO, C.V.; LIMA, G.A.C. **Ensino Remoto na Educação Pública de Nazareinho** – PB: Desafios Docentes. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5, 2020, João Pessoa. Anais. João Pessoa: SBC, 2020. p.31- 39.
- AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrn.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 28 maio 2020
- BACICH, L.** Ensino híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas. Inovação na educação, 2020. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2020/06/06/ensinohibrido-muito-mais-do-que-unir-aulas-presenciais-e-remotas/>. Acesso em: 21 jul 2021.
- BARBOSA, Eduardo F. Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. 2008. Disponível em < [http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2013\\_2/Instrumento\\_Coleta\\_Dados\\_Pesquisas\\_Educacionais.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf) > Acesso em 01 de julho de 2021.
- BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Jornal da Universidade, 6 jul. 2020. Disponível em <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remotoemergencial-e-a-educacao-a-distancia>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- CHRISTENSEN, C. M. HORN, M. B. STAKER, H. **Ensino Híbrido: uma inovação disruptiva?** Clayton Christense Institute, 2013.
- CHAQUIME, Luciane Penteado; MILL, Daniel. Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-TecBrasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. v. 97, n. 245, 2016.
- COLL, C.; MONEREO, C. Educação e Aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Secretaria Executiva. Parecer CNE/CP nº 05, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Diário Oficial: Edição 83, seção 1, p. 63.
- FILATRO, Andrea. CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Tradução de Maria Cristina Gulate Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.
- LINS RIBEIRO, G. Medo Global. **Boletim Ciências Sociais: Cientistas Sociais e o Coronavírus**. Boletim Especial, n. 5, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2YsFy0o>. Acesso em: 02 out. 2020.
- LUDOVICO, F. M.; MOLON, J.; BARCELLOS, P. D. S. C. C.; FRANCO, S. R. K. **Covid-19: desafios dos docentes na linha de frente da educação**. Interfaces Científicas Educação, v. 10, n. 1, p. 58-74, 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Gabinete do Ministro**. Portaria nº 88, de 03 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial: Edição Extra A, seção 1, p. 1.
- MONTEIRO (Orgs.). **Educação a distância e Learning na web social**. Santo Tirso: Whitebooks,



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

p.129- 152, 2014.



XVII CONGRESSO  
INTERNACIONAL  
DE TECNOLOGIA  
NA EDUCAÇÃO

## Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; ALMEIDA, C. Educação online: **Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais**. Santo Tirso: De Facto Editores, 2012.

MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; LENCASTRE, J.A. **Blended (e)Learning na Sociedade Digital**. Santo Tirso: De Facto Editores, 2015.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.

**Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.** Disponível em:

<https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>

LIBÂNEO, J. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RODRIGUES, J. Google Acadêmico saiba como usar em suas pesquisas. **O Edital, 2020.**

Disponível em: <https://oedital.com.br/google-academico/>. Acesso em: 25 set. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SALMON, G. E-Moderating. The Key to Teaching and Learning Online. London: Kogan Page,

2000. SALMON, G. E-atividades. **El factor clave para uan formación en línea activa.**

Barcelona: Editorial UOC, 2004.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação:** uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.